



1
2

Vitorinos - Mediação de Seguros, Lda.

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2023



1 - Introdução

A Vitorinos - Mediação de Seguros, Lda., com sede social em Rua Sousa Martins, 16 B – Lisboa, com um capital social de 200.000,00 €, tem como atividade principal Atividades de mediadores de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2023.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Vitorinos - Mediação de Seguros, Lda., procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2023 pode ser dividido em 3 categorias, economia, guerras e alterações climáticas.

Para muitos, a evolução da economia em 2023 foi uma surpresa. A ameaça das elevadas taxas de inflação registadas em 2022 fazia temer o pior. Historicamente, períodos de elevada inflação são seguidos por períodos de recessão, diminuição drástica da atividade económica e subida do desemprego. No entanto, a recuperação das cadeias logísticas, a diminuição da procura por bens de consumo, as políticas financeiras e monetárias adotadas pelos bancos centrais e a estagnação da evolução dos salários reais permitiram abrandar a inflação. O mundo parece ter afastado o cenário de recessão, substituindo-o por uma "soft-landing". Para os restantes indicadores, a palavra de ordem foi "abrandamento", a atividade económica abrandou, o crescimento do PIB da maioria dos países abrandou e o mercado de trabalho abrandou.

Na segunda categoria, guerras, aconteceu o esperado e o inesperado. Como era exetável a guerra na Ucrânia permaneceu o ponto central de grande parte de 2023. O conflito atingiu um novo impasse após a contra-ofensiva ucraniana ter nutrido poucos ganhos sendo que a Rússia manteve a sua política de bombardeamento indiscriminado. Do lado do inesperado, o mundo assistiu ao reacender de um conflito histórico no médio oriente. A invasão de Israel pelo Hamas despoletou uma contra-ofensiva na Faixa de Gaza que se materializou numa invasão por parte das forças israelitas e no bombardear incessante do território palestino. Ao contrário da guerra na Ucrânia, em que a resposta pró-Ucrânia foi praticamente total, o conflito no médio oriente gerou ondas de controvérsia que se alastraram um pouco por todo o mundo. Líderes mundiais tomaram posições opostas, foram levantadas questões sobre crimes de guerra de parte a parte e alastraram-se manifestações populares pró-palestinas em vários países. Este conflito armado, que se tornou também num conflito de opiniões, fez aumentar as divisões religiosas em algumas regiões, com relatos de ataques e de um aumento generalizado do sentimento anti-semita. No meio da escala destes conflitos é de lembrar que 2023 viu ainda dois golpes de estado militares, um no Níger e outro no Gabão.

Por fim, na categoria alterações climáticas, o mundo ardeu, tremeu e também inundou, naquele que foi o ano mais quente desde que há registo. A preocupação com as alterações climáticas aumentou à medida que várias regiões do globo se viram a braços com condições meteorológicas cada vez mais extremas. Os impactos climáticos serão crescentes e fenómenos extremos parece que vieram para ficar.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2023 trouxe surpresas para grande parte dos economistas. As rápidas subidas das taxas de juro não fizeram cair os mercados financeiros e as taxas de inflação, que continuam significativamente acima do desejado, parecem estar a ser controladas sem despoletar uma recessão. No entanto, esta resiliência inesperada dos mercados não significa que tudo tenha corrido bem.

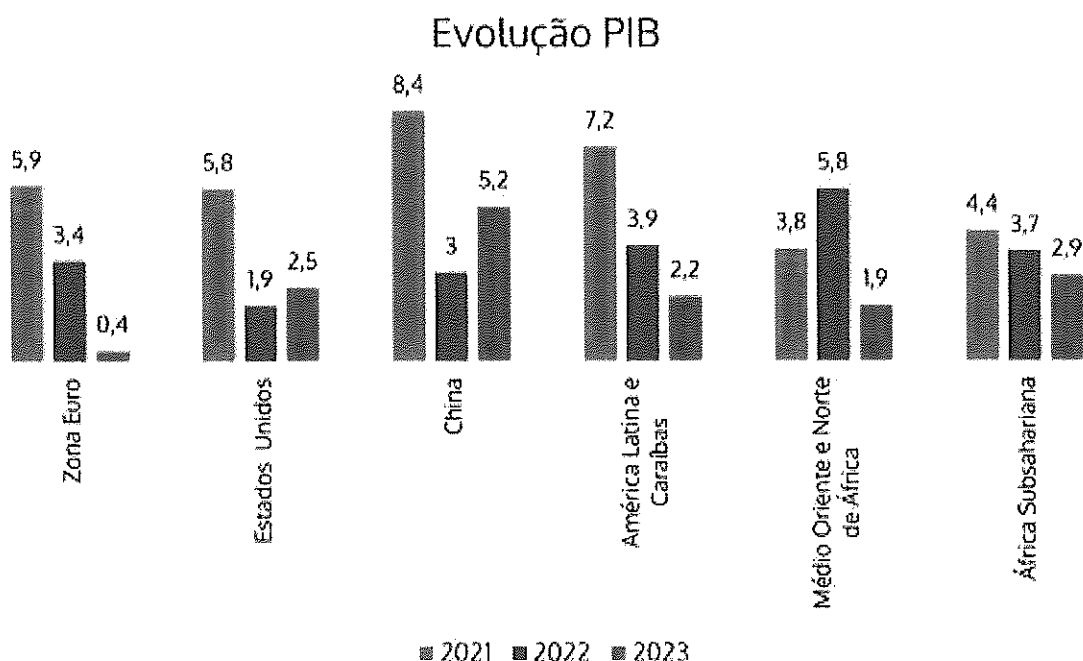
Embora aparentemente, grande parte do mundo tenha evitado a queda numa nova crise, o crescimento económico abrandou de forma generalizada. Segundo o World Bank o crescimento do PIB mundial tinha sido de 3% em 2022, mas ficou-se pelos 2,6% em 2023. O Fundo Monetário Internacional aponta três grandes culpados para o desacelerar das economias.

Em primeiro lugar, o fim da recuperação económica pós-covid. Em 2022 as economias mais baseadas em serviços observaram uma maior retoma que as outras, mas a retoma está praticamente concluída o que fez estabilizar o crescimento em 2023.

Em segundo lugar, houve um apertar das condições de disponibilização de crédito fruto de políticas monetárias mais restritas que tinham como objetivo controlar a inflação. Esta rigidez dos mercados financeiros afetou o mercado imobiliário e o investimento, especialmente em países com maior incidência de taxas de juro variáveis.

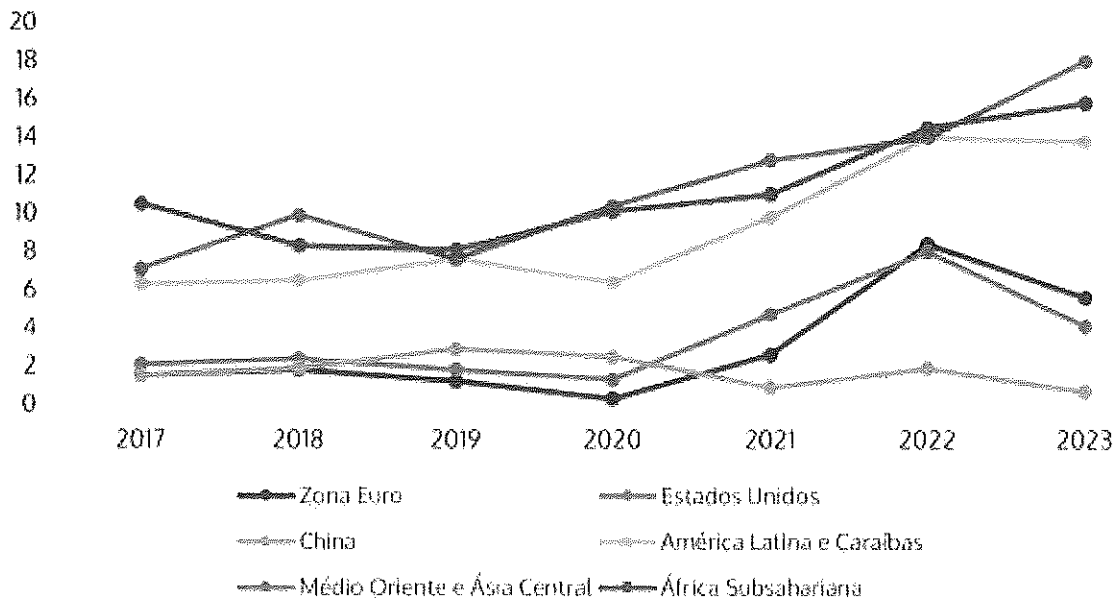
Por fim, com um efeito mais generalizado, a inflação continuou a causar estragos. Os mais afetados foram os países mais dependentes do fornecimento de energia da Rússia e que viram os preços da mesma aumentar.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Com exceção da China e dos Estados Unidos, todas as restantes regiões observaram uma queda de crescimento, dando continuidade à tendência iniciada em 2022. A inflação comportou-se de forma semelhante, observando-se uma subida menor do indicador na maioria das regiões.

Índice Preços do Consumidor (% variação)



Como explicação para a desinflação observável no gráfico acima, o FMI e World Bank estão largamente de acordo nas principais causas.

A quebra na procura, associada a uma retoma das cadeias logísticas de fornecimento que tinham sido altamente impactadas pelo Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, fizeram cair a pressão sobre o mercado das commodities.

O preço dos combustíveis baixou mesmo com a flutuação registada na segunda metade do ano, fruto da instabilidade no médio oriente. A descida deve-se a um aumento das exportações de países não OPEP e a uma menor procura, fruto da quebra na produção global.

Os salários mantiveram-se constantes, este facto, associado ao fim de muitos dos apoios dados pós-Covid-19, retirou poder de compra às pessoas, ajudando a diminuir a pressão da procura. Adicionalmente, impediu a chamada wage-price spiral, fenómeno em que o aumento dos salários leva a uma maior procura, que por sua vez, leva a um aumento de preços, o que leva a uma maior pressão para aumento de salários, perpetuando um ciclo.

Embora, se possa celebrar o aparentemente cenário de soft-landing, os bancos centrais continuam a alertar para o facto de as taxas de juro continuarem bastante acima dos desejáveis 2%.

Por isso mesmo, a política monetária dos principais bancos centrais continuou bastante apertada. Esta política permitiu conter as principais crises do ano no setor bancário nomeadamente quando diversos bancos regionais dos EUA e o Credit Suisse viveram situações deveras problemáticas. No entanto a rigidez financeira, que se materializa num aumento das taxas de juro, começou a contagiar outras áreas da economia.

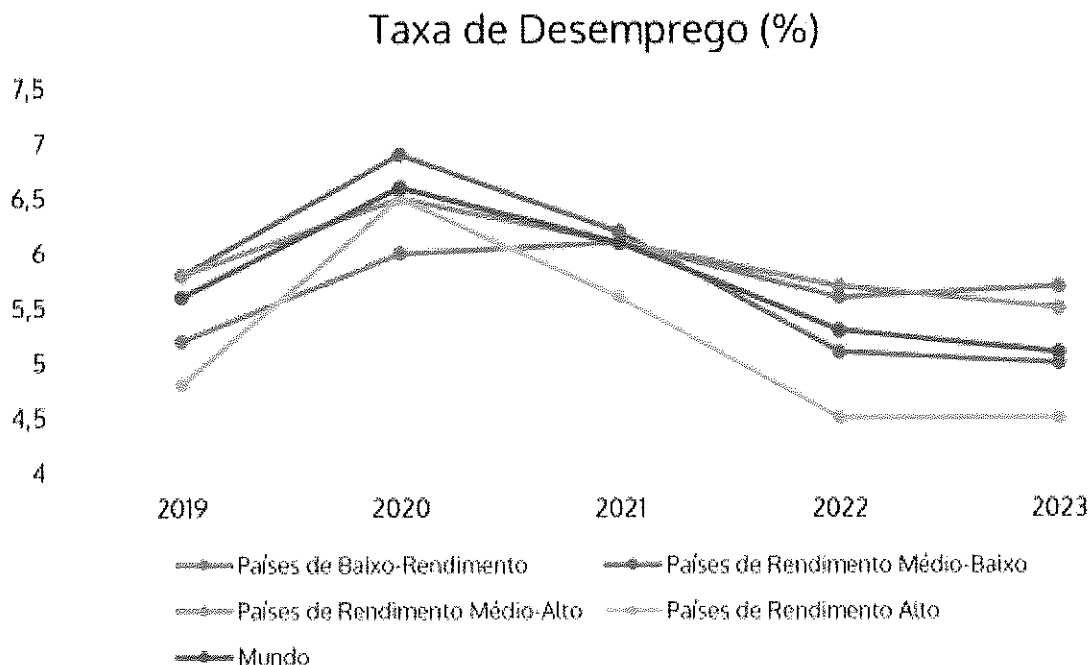
Ao longo de 2023 foi possível observar uma diminuição de disponibilização de crédito por parte dos bancos. Por um lado, houve um aumento da exigência para o fornecimento de financiamento, por outro lado, as empresas tentaram diminuir a sua alavancagem financeira, contraindo menos dívidas e recorrendo menos ao financiamento externo.

A quebra de atratividade dos créditos também levou a uma quebra no investimento. Um dos setores que mais sentiu esse efeito foi o mercado imobiliário onde os preços das casas começaram a estagnar e até a inverter a tendência de crescimento em alguns países.

Pela positiva, a política monetária mais apertada parece não ter afetado de forma relevante os mercados de dívidas da maioria das economias. Não obstante, o World Bank alerta que no grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, 1 em cada 4 países continua a encontrar custos proibitivos de financiamento.

N. B.

Sem quebrar a tendência de abrandamento dos outros indicadores, também o mercado do trabalho estabilizou. Apenas os países de baixo-rendimento registaram um ligeiro aumento da taxa de desemprego, com os restantes a continuarem a tendência de queda que se vinha a registar desde 2021.



Como ilustrado no gráfico acima, as quedas sentidas em 2023 são modestas quando comparadas com as do período homólogo. Mesmo assim, a Organização Internacional do Trabalho (ILO) reporta que as dificuldades de contratação e retenção de mão de obra em alguns setores continuaram com os especialistas a alertar que alguns países estão a assistir a uma fuga de trabalhadores qualificados, dos seus países de origem, para países com melhores ofertas salariais.

Um fator preocupante foi a inexistência de aumento do salário real em 2023. Mesmo com a falta de trabalhadores, tanto o FMI como o ILO reportam que não existiram aumentos salariais significativos no ano findo. Esta ausência de aumentos de remunerações, associados a uma inflação elevada e a um mercado imobiliário que estagnou com preços e taxas de juro elevadas, fez com que os trabalhadores tivessem perdido poder de compra.

Relativamente à estrutura do mercado de trabalho, as mudanças continuaram a acontecer, em especial nos países de alto-rendimento. Houve um aumento de trabalhadores em regime part-time sendo que este fenómeno foi mais prevalente nas mulheres. As horas médias de trabalho continuaram abaixo dos níveis pré-pandemia, em parte devido ao ponto anterior, outra parte porque as empresas têm reduzido cargas horárias de forma a manter profissionais.

A redução de horários como medida de retenção de trabalhadores está em linha com uma nova abordagem das empresas para atração de talento. O relatório do World Economic Forum indicava que em 2023 apenas 35,3% das empresas viam a oferta de maiores salários como uma estratégia para reter pessoas. Como alternativa, 48,1% das empresas indicavam que iriam começar a apostar numa melhor progressão de carreira para os seus trabalhadores, enquanto 28,5% indicavam que iriam oferecer mais oportunidades de trabalho remoto e híbrido (20,5% indicavam fazê-lo apenas a nível nacional enquanto 8,6% indicavam fazê-lo também a nível internacional).

Na vertente não financeira, 2023 foi um ano de problemas. Enquanto o mundo continuava a assistir às imagens de guerra vindas da Ucrânia, um novo conflito emergiu no Médio Oriente. Um ataque do grupo terrorista Hamas despoletou uma resposta de Israel na Faixa de Gaza. E enquanto a guerra despoletada na Ucrânia era para muitos preto e branco, o conflito do médio oriente foi ganhando vários tons de cinza à medida que dirigentes e

X B

representantes de diversos países foram tomando posições opostas. O alegado uso desproporcional de força e crimes de guerra de Israel deixaram vários países a braços com manifestações pró-Palestina e com o aumento de um sentimento anti-semita.

Mas nem todos os protestos foram contra a guerra, o mundo assistiu também a lutas pelo ambiente. O tema das alterações climáticas surgiu várias vezes ao longo do ano, quer por bons motivos, como quando a nova lei europeia de restauração da natureza foi aprovada no parlamento europeu numa votação renhida em que os principais opositores eram os partidos de direita mais conservadores. Como por maus motivos, como quando a cimeira da COP28 ficou manchada pelo aparente plano dos Emirados Árabes Unidos de usar esta plataforma da sustentabilidade para discutir negócios de petróleo.

Acima de tudo, o tema das alterações climáticas surgiu sempre que um novo desastre natural se fazia sentir. No que toca a fogos, o Canadá foi atingido pelos piores incêndios de que há registo, a Grécia viu uma das suas ilhas turísticas ter de ser evacuada por causa das chamas, e no Havai, uma das regiões históricas foi reduzida a cinzas. Embora nem todos os fogos sejam causados pelas alterações climáticas, 2023 foi o ano mais quente desde que há registos.

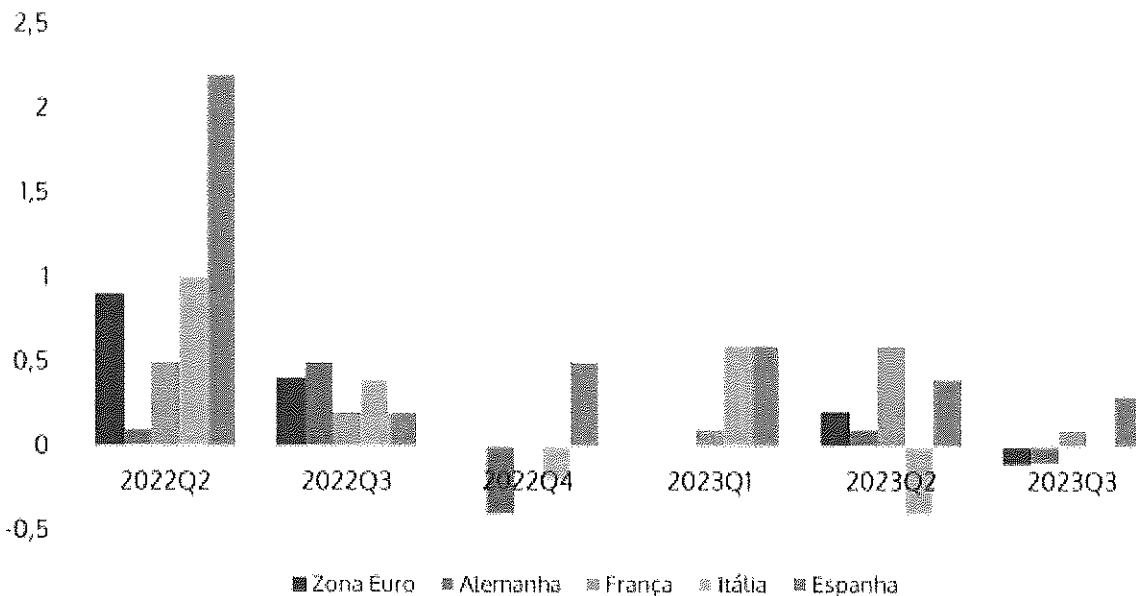
Mas as catástrofes naturais não se ficaram pelos fogos, o mundo enfrentou vários terremotos com dois a ganhar uma dimensão catastrófica, um em Marrocos, que matou 3.000 pessoas, e um que atingiu a Turquia e a Síria e vitimou 60.000 pessoas. Também as cheias foram problemáticas, na Líbia, as maiores cheias do último século destruíram duas barragens e causaram 4.000 mortos.

Por estas razões e por outras, o doomsday clock, relógio simbólico criado para simbolizar o quão perto a humanidade está de uma catástrofe global, foi colocado a 90 segundos da meia-noite. Por outras palavras, desde que foi criado em 1947, nunca o relógio esteve tão perto da hora que simboliza o fim da humanidade.

Europa

A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.

Crescimento do PIB (%)



R B

Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2023. Este abrandamento é espelho de uma quebra na atividade industrial, e numa perda de força no crescimento dos serviços.

Por outro lado, a inflação também abrandou de forma transversal em todos os setores. Para os bens, a descida dos preços deve-se a uma quebra na procura e à recuperação das cadeias logísticas e de fornecimento. Na área dos serviços, atingiu-se o ponto de reabertura plena o que trouxe mais equilíbrio à relação procura oferta.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2022 e 2023. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em outubro de 2023, uma descida de 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,6% registados a outubro de 2022. Quanto à União Europeia, a taxa de desemprego terá ficado pelos 6% em outubro de 2023, uma descida 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,1% registados a outubro de 2022.

Mesmo que ligeira, a descida da taxa de desemprego demonstra a resiliência do mercado de trabalho face à desaceleração de atividade e crescimentos na Europa. Não obstante, o ano findo viu diminuir o número de vagas disponíveis bem como a procura por mão de obra, especialmente nos setores industriais e de construção. O setor dos serviços, embora continue em expansão, também mostrou sinais de quebra.

O consumo privado estagnou, depois de ter aumentado 4,1% em 2021 e 4,3% em 2022, o FMI reporta que o crescimento em 2023 fica pelos 0,7%, resultante da subida do consumo de serviços dado que o consumo de bens perecíveis caiu ao longo do ano. O consumo público também abrandou, para os 0,1%, uma quebra menos acentuada dado que em 2022 o crescimento tinha sido de apenas 1,3% o que já contrastava com os 4,1% de 2021.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após um ano de fraco crescimento o PIB do mercado chinês iniciou uma trajetória de recuperação. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e do World Bank, 2022 registou um crescimento de 3% que aumentou para 4,5% no primeiro trimestre de 2023, 6,3% no segundo trimestre e 4,9% no terceiro trimestre, tendo fechado o ano com um crescimento médio relativo a 2022 de 5,2%.

Este crescimento deve-se, maioritariamente, à reabertura da economia e à quebra comparativa registada em 2022. No entanto, o investimento imobiliário continua a cair o que tem pesado negativamente.

Esta região tem escapado à pressão inflacionária que se faz sentir no resto do mundo, em grande parte porque a China é praticamente auto-suficiente no que toca ao mercado dos alimentos, e porque a sua posição relativamente à guerra na Ucrânia lhe permitiu ter acesso a preços baixos nas importações de petróleo vindos da Rússia.

O desemprego deverá manter-se alto para os padrões do país, com 2023 a fechar com uma taxa de 5,3%. Esta taxa é consequência do aumento do desemprego entre as camadas mais jovens.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,4% em 2023, 0,1 pontos percentuais abaixo da estimativa de 2,5% do World Bank. É um crescimento superior ao registado em 2022 e que espelha a robustez da economia americana.

Graças ao alívio dos constrangimentos das cadeias logísticas os EUA registaram um abrandar da inflação. Segundo o FMI, este indicador, que havia crescido 8% em 2022, registou um crescimento de 4,1% em 2023. De acordo com estatísticas da Casa Branca esta redução da inflação é causada, em grande parte, pela quebra da subida de preços nos bens alimentares, na energia e nos bens de consumo.

O mercado do trabalho continuou a crescer, mas a um ritmo mais lento do que o registado em 2022. A OCDE estima que a taxa de desemprego se tenha mantido nos 3,6%, um valor historicamente baixo para o país.

Portugal

O Banco de Portugal registou um crescimento de 6,8% do PIB português em 2022. Para 2023 os dados indicam um crescimento de 2,1%, uma quebra de 4,7 pontos percentuais. Embora o ano tenha começado forte, o segundo e terceiro trimestres trouxeram um estagnar da atividade económica que se manteve até ao final. Esta quebra está intrinsecamente ligada ao abrandar de atividade dos parceiros económicos de Portugal tendo-se registado uma descida da procura externa. Adicionalmente, a política monetária mais apertada afetou as condições de financiamento das empresas e investidores. Com as quebras sentidas, foi o turismo que sustentou o fraco crescimento português em 2023, bem como os fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quanto ao indicador que mais preocupava os especialistas, a inflação, também sofreu uma quebra causada pela normalização da oferta, pela política monetária e pelo abrandar da procura. Desta forma o FMI estima que, após um crescimento de 8,1% em 2022, a inflação tenha sido de apenas 5,3% em 2023. A Comissão Europeia é mais pessimista, apontando uma taxa de inflação de 5,5%. Embora ambas as instituições mencionem uma recuperação da estabilidade nos preços, é de lembrar que as taxas indicadas para 2023 continuam acima dos níveis desejados.

Um dos setores para o qual 2023 não foi um bom ano foi o da habitação. Com o elevado preço das casas, uma taxa de inflação a consumir o rendimento das famílias e a política monetária a fazer disparar as taxas de juro, as condições para compra de casa foram-se deteriorando. Segundo dados do INE, no primeiro trimestre de 2023 foram vendidas -20,8% casas do que em igual período de 2022, e no segundo trimestre foram vendidas -22,9% casas face ao período homólogo. A maior quebra aconteceu na venda de casa a compradores com domicílio fiscal em Portugal a quem foram vendidas -2,8% casas do que no primeiro trimestre e -23,8% do que no período homólogo. No que toca a vendas a compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, também houve uma quebra nas vendas, mas estes compradores representam agora 7,5% das vendas de casas efetuadas, a maior percentagem desde que o indicador começou a ser oficialmente acompanhado em 2019.

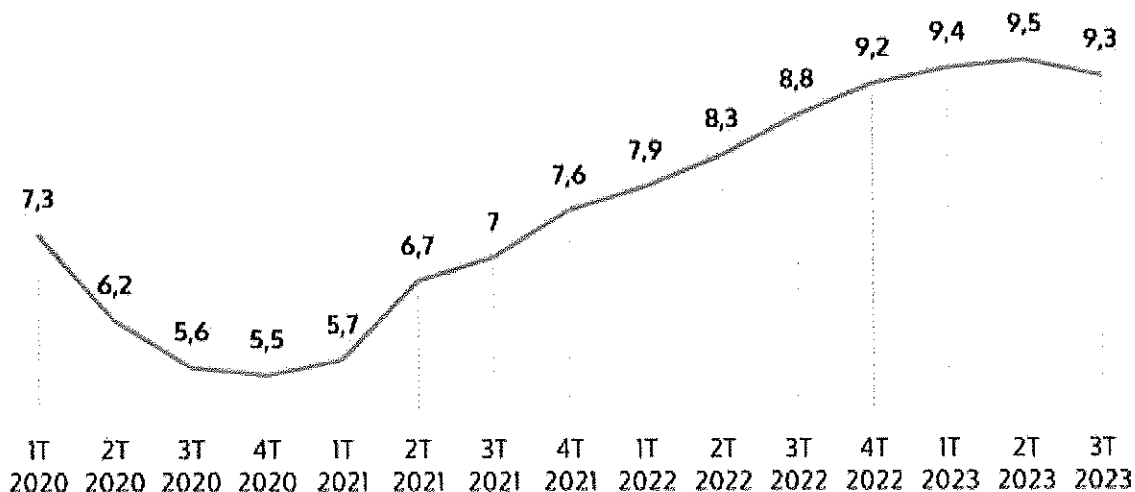
Em relação ao mercado de trabalho, em 2023 a taxa de desemprego sofreu um ligeiro aumento. Segundo dados do FMI, a taxa de 6,1% registada em 2022 aumentou para os 6,6%. No entanto, enquanto a taxa de desemprego subia, também a taxa de emprego cresceu. Segundo dados do Banco de Portugal, houve um aumento de 0,8% na taxa de emprego. Este comportamento paralelo dos dois indicadores deve-se a um aumento da população ativa, segundo estatísticas do INE, no final de 2022 a população ativa era composta por cerca de 5.008.600 pessoas, sendo que no terceiro trimestre de 2023 este número tinha subido para cerca de 5.341.600 pessoas. O salário médio deverá ter aumentado 7,5%.

De acordo com a OCDE o consumo privado cresceu 1%, o que contrasta com o crescimento de 6,8% em 2022 e de 5,7% em 2021. A inflação volta a ser a grande culpada por este comportamento. Para além disso, o consumo privado sofreu grandes aumentos em 2021 e 2022 dadas as poupanças acumuladas durante o período de confinamento e fecho da economia causados pelo COVID-19. Em 2023 os especialistas concordam que estas poupanças acumuladas terão sido esgotadas, o que retirou força à procura. No que toca ao consumo público, cresceu 1,1% em 2023, valor próximo dos 1,4% registados em 2022 e consideravelmente abaixo dos 4,5% registados em 2021.

Um dos fatores que mais afetou negativamente o crescimento de Portugal em 2023 foi a quebra das exportações. Depois de um crescimento de 17,4% em 2022, o crescimento ficou pelos 5,3% em 2023. Esta quebra acentuada deve-se principalmente à já mencionada quebra na atividade económica dos principais mercados externos.

A rentabilidade do ativo das empresas foi aumentando ligeiramente na primeira metade do ano face aos 9,2% registados no final de 2022, mas quebrou 0,2 pontos percentuais na entrada do segundo semestre.

RENDIBILIDADE GLOBAL DAS EMPRESAS



Comparando o 3º trimestre de 2023 com o período homólogo, houve aumentos ligeiros na rendibilidade das empresas do setor da industrial, no setor da eletricidade e água e no setor da construção, mas todos os outros setores sofreram quebras. No que toca às empresas públicas a rendibilidade destas fixou-se nos 7,2%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 43,2% no segundo trimestre de 2023, era de 41,8% no final de 2022. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,9% o que compara com os 30,8% registados mesmo período do ano anterior. Este aumento foi transversal a todos os setores da economia. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira dos 41,1% no segundo trimestre de 2022 para os 44,2% no mesmo período de 2023, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 34,7% no segundo trimestre de 2022 para os 36,7% no segundo trimestre de 2023. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 31,7% no segundo trimestre de 2022 para 33,9% no mesmo período de 2023.

Segundo o governo português, a dívida pública portuguesa no final de 2022 representava 115,9% do PIB. Em 2023 es rácio deverá cair para os 98,7%, representando uma descida de 17,2 pontos percentuais.

Setor dos Seguros

O setor de seguros em Portugal apresentou um cenário misto em 2023, refletindo uma combinação de crescimentos e decréscimos em diferentes ramos de atividade. A produção global de seguro direto diminuiu ligeiramente, marcada por um decréscimo significativo no ramo Vida e um crescimento nos ramos Não Vida.

Principais Pontos:

- Decréscimo na Produção Global: A produção total de seguros diretos em Portugal caiu 1,9% em relação a 2022 totalizando cerca de 11,8 mil milhões de euros.
- Ramo Vida: O setor de seguros de vida sofreu uma queda substancial de 14,3%, influenciado principalmente pela diminuição nos seguros de vida ligados, com os PPR (Planos Poupança Reforma) a registarem uma quebra ainda mais acentuada.
- Ramos Não Vida: Em contraste, os ramos Não Vida experimentaram um crescimento de 10,4%, com destaque para o ramo Doença, que cresceu 16,7% e aumentou seu peso relativo para 20,3% da produção total neste segmento.

Pagamentos e Investimentos:

- **Acréscimo nos Montantes Pagos:** Os pagamentos totais aumentaram 12,1%, impulsionados pelo crescimento tanto no ramo Vida quanto nos ramos Não Vida. O ramo Incêndio e Outros Danos, assim como o ramo Doença, foram contribuintes significativos para este aumento.
- **Carteiras de Investimento e Provisões Técnicas:** Houve uma ligeira redução no valor total das carteiras de investimento das seguradoras, enquanto o volume de provisões técnicas manteve-se robusto.

Solvência:

- **Rácio de Cobertura de Solvência:** O rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) aumentou para 203%, indicando um reforço na capacidade das seguradoras de absorver perdas em cenários adversos.
- **Rácio de Cobertura do Capital Mínimo:** O rácio de cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) subiu para 546%, refletindo uma base de capital mais sólida e um aumento na segurança para tomadores de seguros, segurados e beneficiários.

Estes dados refletem as dinâmicas complexas e as variadas tendências que caracterizam o mercado de seguros em Portugal. Enquanto os ramos Não Vida continuam a mostrar resiliência e crescimento, o segmento Vida enfrentou desafios significativos, especialmente nas categorias de seguros ligados a investimentos. A saúde financeira geral do setor, no entanto, parece robusta, como evidenciado pelos rácios de solvência positivos, sinalizando um ambiente de segurança e estabilidade para os participantes do mercado.

Quanto aos canais de distribuição, e tomando em linha de conta o principal canal – mediação e corretagem:

Os resultados líquidos das TOP100 cresceram 11% em 2022, em 2021 esse desempenho tinha sido de 15%. No entanto, a rentabilidade líquida das vendas (resultados líquidos/vendas e serviços prestados) foi do elevado valor de 25%, apenas menos um ponto que em 2021. Só uma empresa apresentou resultados negativos, num valor residual de 10 mil euros, mas 43 dos agentes do TOP100 baixaram os seus lucros no ano passado. Em relação a concentração do mercado é difícil conseguir um valor exato. Segundo a ASF, existiam 10 600 agentes ativos no final de 2022, dos quais 3.676 eram empresas e 6.924 individuais. O TOP100 abrange apenas sociedades de mediação. Tentando cruzar dados de produção e canais de distribuição divulgados pela APS – Associação Portuguesa de Seguradores e dados dos relatórios de mediação da ASF, podemos estimar que as 100 maiores devem significar 30% a 40% do total de comissões auferidas pelos agentes de seguros, incluindo bancos e CTT.

Contudo, tem sido público uma grande quantidade de fusões e aquisições entre os mediadores e corretores. Este movimento tem vindo a intensificar-se, não dando mostras de abrandar o volume de negócios a este nível, bem pelo contrário. A expectativa é que estes movimentos de consolidação se mantenham ou se intensifiquem. A busca de dimensão, sinergias operacionais e ganhos de capacidade negocial continua a ser um claro objetivo dos principais grupos distribuidores de seguros em Portugal.

A Associação Nacional de Agentes e Corretores de Seguros considera que o Governo deve acabar com "renda escondida" dos seguros de vida e com multirrisco nos créditos à habitação, quando contratados junto dos Bancos e ligados ao processo de concessão de crédito à habitação. Deste modo, têm vindo a propor modificações à lei. A Aprove — Associação Nacional de Agentes e Corretores de Seguros apelou a que os decisores políticos alterem a lei, para poupar os portugueses de custos incorridos nos seguros de vida e multirrisco nos créditos à habitação, permitindo a estes maior liberdade de escolha.

Num comunicado, a entidade destacou que "numa altura de grandes dificuldades para a generalidade dos portugueses, com a subida constante das taxas de juro, a Associação Nacional de Agentes e Corretores de Seguros apela aos decisores políticos para que, sem mais demora, avancem com mudanças na lei, acabando com a 'renda escondida' dos seguros de vida e multirrisco nos créditos à habitação".

A associação detalhou que a alteração que propõe "é de forma a garantir que não haja penalização do spread caso o cliente decida mudar o seguro de vida para uma seguradora à sua escolha, no mercado livre". A organização denuncia que "os produtos vendidos pelos bancos, numa lógica de pacote, atingem, em muitos casos, o dobro do preço verificado nas seguradoras e em mercado livre e concorrencial".

Segundo a Apose, "a alteração da lei permitiria poupanças substanciais na prestação da casa de centenas de milhares de portugueses", adiantando que "não entende por que razão esta medida ainda não foi colocada em prática, já que seria a forma mais imediata de fazer baixar os encargos com a habitação". A associação apresentou ao Governo, aos partidos com assento parlamentar e à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões um estudo "que sustenta a necessidade de se avançar com esta mudança", e que diz ter merecido "a concordância de todos", lamentando "que até ao momento nada tenha sido feito, quando milhares de portugueses passam sérias dificuldades para suportar os encargos com a casa".

Este estudo, que incidiu sobre os "valores dos prémios dos seguros celebrados aos balcões dos bancos, permitiu concluir que, se o seguro for tratado em mercado livre, a poupança, por contrato, pode chegar aos cerca de 50% por mês". A Apose dá um exemplo, segundo o qual "num financiamento de 240 mil euros a poupança é de 10 a 30 mil euros durante a duração do contrato e de mais de 500 euros por ano".

"Não podemos limitar-nos a assistir aos anúncios do Banco Central Europeu quando temos esta ferramenta que pode aliviar, em muito, a vida da esmagadora maioria dos portugueses", disse o presidente da Apose, David Pereira, citado na mesma nota. "As autoridades competentes para fazer acontecer as mexidas na lei já foram por nós alertadas, entregámos o estudo ao Governo e ao regulador e reunimos com todos os grupos parlamentares, é hora, agora, de quem decide e legisla fazer a sua parte e não podemos esperar mais tempo. Os portugueses não podem esperar mais", rematou.

A digitalização continua a transformar o setor, com um aumento no uso de plataformas online para a contratação e gestão de seguros. Esta tendência é esperada para se intensificar, proporcionando maior transparência e eficiência tanto para os consumidores quanto para as empresas de seguros.

Apesar do crescimento esperado, o setor enfrenta desafios como a inflação elevada e o aumento das taxas de juro, que impactam negativamente a confiança empresarial e a procura por certos produtos de seguros. De igual modo, a pressão sobre os custos laborais e o contínuo aumento do salário mínimo irá seguramente contribuir para um aumento, muito relevante, nos custos com recursos humanos. No entanto, as oportunidades residem no aumento da procura por seguros de saúde e na necessidade crescente de coberturas de responsabilidade civil devido a riscos como ataques cibernéticos.

Sendo expectável que a produção de seguros Não Vida continue a crescer nos próximos anos e havendo perspectiva de manutenção dos níveis de comissionamento (com alguma tendência de redução para os distribuidores de menor dimensão), torna-se previsível que o nível de rentabilidade destes operadores não sofra grandes alterações.

Conclusão

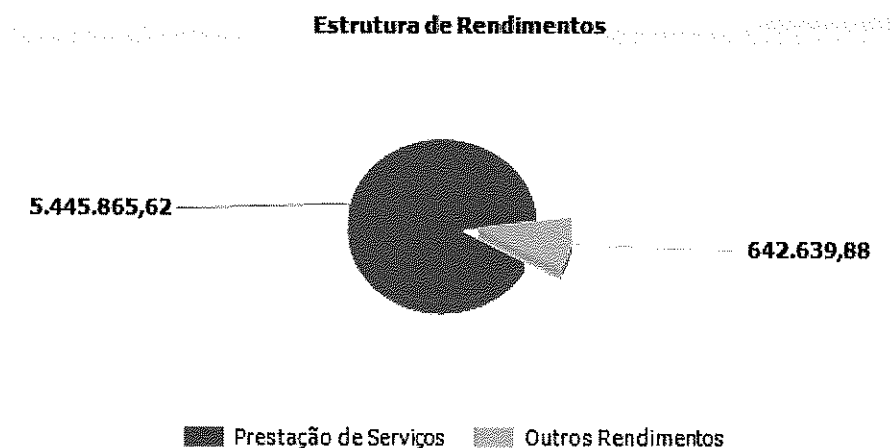
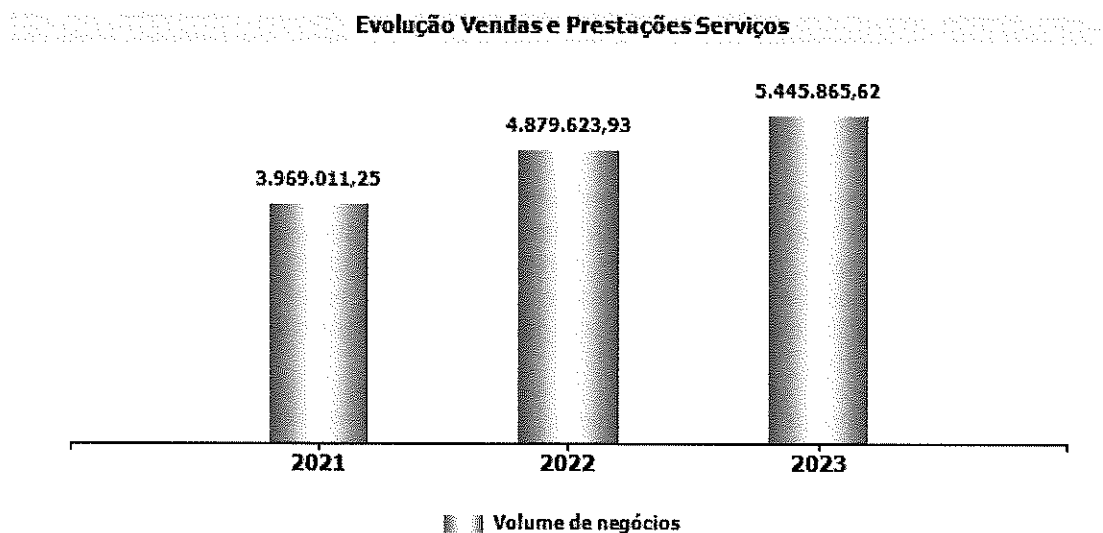
A mediação de seguros em Portugal em 2023 destacou-se pela sua resiliência e capacidade de adaptação às mudanças do mercado. Enquanto enfrentou desafios significativos, especialmente no ramo Vida, as oportunidades nos ramos Não Vida e a tendência para a digitalização e inovação continuam a oferecer caminhos promissores para o crescimento futuro do setor.

R B

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2023 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 5.445.865,62 €, representando uma variação de 11,60% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



X
Z

Visão Geral dos Rendimentos

Serviços Prestados/Comissões mediação:

2023: 5.445.865,62

2022: 4.879.623,93

Variação: 566.241,69 (11,6%)

Subsídios à Exploração:

2023: 17.499,66

2022: 8.989,58

Variação: 8.510,08 (94,7%)

Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias, Assoc. e Empreend. Conjuntos:

2023: 496.518,06

2022: 431.646,38

Variação: 64.871,68 (15,0%)

Aumentos/Reduções de Justo Valor:

2023: 69.278,38

2022: (97.641,56)

Variação: 166.919,94 (171,0%)

Outros Rendimentos:

2023: 55.611,49

2022: 30.733,42

Variação: 24.878,07 (81,0%)

Análise e Interpretação

Volume de negócios

O aumento de 11,6% no volume de negócios indica um crescimento saudável das operações principais da empresa. Este crescimento pode estar ligado a uma expansão do mercado, maior eficiência operacional ou a introdução de novos produtos ou serviços.

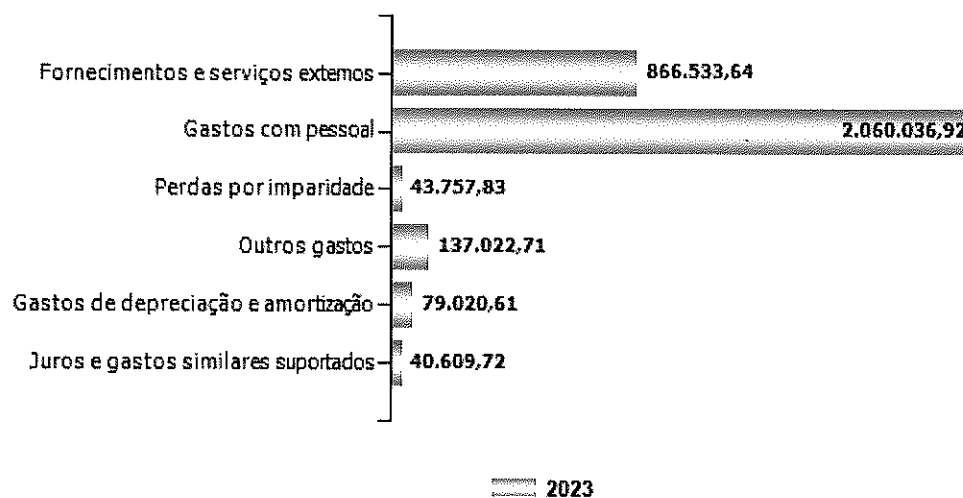
M B

Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias

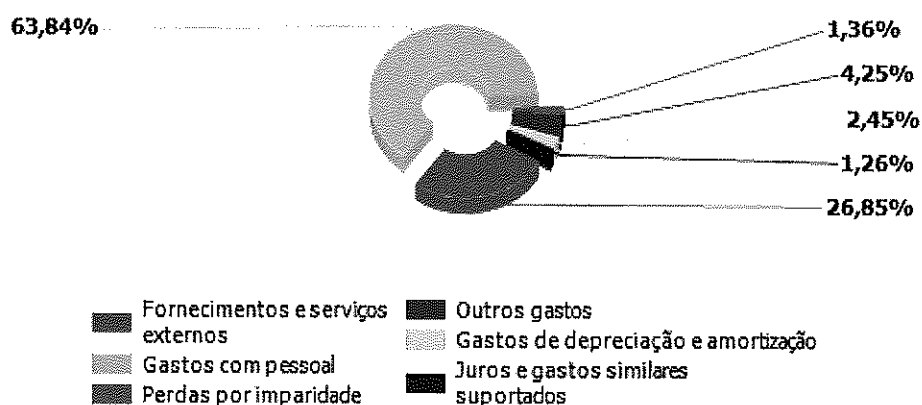
O aumento de 15% nos ganhos imputados de subsidiárias e empreendimentos conjuntos indica uma melhora performance das entidades associadas à empresa, refletindo uma gestão eficaz e possíveis melhorias nos mercados em que essas entidades operam.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



Estrutura de Gastos Percentual



Visão Geral dos Gastos

Fornecimentos e Serviços Externos:

2023: (866.533,64)

2022: (781.190,25)

Variação: (85.343,39) (10,9%)

Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões):

2023: (43.757,83)

2022: (527,06)

Variação: (43.230,77) (8201,1%)

Outros Gastos:

2023: (133.312,71)

2022: (61.555,12)

Variação: (71.757,59) (116,6%)

Análise e Interpretação

Gastos

Fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal

Os fornecimentos e serviços externos e os gastos com o pessoal aumentaram significativamente, em 10,9% e 38,7%, respectivamente. Isto indica um aumento nos custos operacionais, devido a expansão das atividades da empresa o que originou aumentos nos salários e benefícios dos empregados.

Aumentos/Reduções de Justo Valor

A reversão de uma perda em 2022 para um ganho em 2023 indica uma valorização dos ativos da empresa, resultado de uma recuperação do mercado ou de melhorias na avaliação dos ativos.

Outros Rendimentos e Gastos

O aumento em outros rendimentos e a duplicação dos outros gastos sugerem uma maior variação nas atividades não operacionais da empresa.

Gastos de Financiamento

O aumento nos juros e gastos similares suportados (119,4%) reflete o aumento no endividamento, resultado de linha de financiamento para aquisição de participações societárias.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2023	2022	2021
Gastos com Pessoal	2.060.036,92	1.485.655,63	1.212.829,78
Nº Médio de Pessoas	95,00	62,00	58,00
Gasto Médio por Pessoa	21.684,60	23.962,19	20.910,86

A mediação de seguros desempenha um papel fundamental na intermediação entre seguradoras e clientes, fornecendo aconselhamento, gestão de apólices e assistência em sinistros, o que promove a necessidade quase constante de novos quadros, enquadrados num ambiente de crescimento sustentado, política da Vitorinos - Seguros.

Expansão do Mercado de Seguros:

Com o crescimento contínuo do mercado de seguros, especialmente nos ramos Não Vida, como saúde, automóvel e multirriscos, há uma necessidade crescente de mediadores para atender à procura.

Digitalização e Inovação:

A incorporação de tecnologias digitais no setor de seguros cria novas oportunidades e funções que requerem uma força de trabalho mais qualificada. À medida que se vai captando mais oportunidade de negócio torna-se necessário ajustar a estrutura de recursos humanos. .

Regulamentação e Compliance:

Aumentos nas exigências regulatórias e de compliance exigem mais profissionais especializados para garantir a conformidade e a gestão de riscos.

Impacto nos Gastos

O aumento do número de trabalhadores na mediação de seguros tem impactos significativos nos gastos operacionais da empresa:

Salários e Benefícios:

2023: 2.060.036,92

2022: 1.485.655,63

Variação: 574.381,29 (38,7%)

O crescimento nos gastos com pessoal reflete a contratação de novos funcionários, aumentos salariais e benefícios adicionais para atrair e reter talentos.

Handwritten initials or signature in the top right corner.

A gerência da Vitorinos - Mediação de Seguros, Lda., tal como em anos anteriores, determinou a atribuição de gratificação de balanço no montante de € 300.000,00 (trezentos mil euros). Estes rendimentos recebidos a título de participação nos lucros (gratificações de balanço) atribuídos a trabalhadores ou gerentes são sempre rendimentos de categoria A - Trabalho dependente, contabilisticamente, a NCRF 28 determina que aquela participação nos lucros seja considerada como um gasto, parágrafo 11 (b), sem prejuízo da explicação de como a entidade deve aplicar este requisito a planos de participação nos lucros (parágrafos 12,15 e 18).

O parágrafo 18 refere que uma entidade deve reconhecer o custo esperado dos pagamentos de participação nos lucros e bónus segundo o parágrafo 11 quando, e só quando:

- A entidade tenha uma obrigação presente legal ou construtiva de fazer tais pagamentos em consequência de acontecimentos passados; e
- Possa ser feita uma estimativa fiável da obrigação.

Cumpridos os requisitos previstos na norma, as participações nos lucros a favor dos empregados, incluindo os membros de órgãos estatutários são considerados gasto do exercício em que foram gerados, ainda que estes últimos sujeitos a limite fiscal.

Assim, a Vitorinos - Mediação de Seguros, Lda., decidiu atribuir gratificações de balanço, valor esse reconhecido como um gasto do exercício de 2023, isto porque as gratificações de balanço **são reconhecidas como um custo/gasto no exercício em que foram geradas e aceites fiscalmente.**

O processamento em recibo de ordenado, bem como o pagamento das gratificações de balanço vão ocorrer em 2024, com respeito ao disposto no nº1 do artigo 23º-A do CIRC que estabelece que os gastos relativos à participação nos lucros **têm de ser pagos ou colocados à disposição dos seus beneficiários até ao final do período de tributação seguinte, num ou em vários meses.** Isto significa que as gratificações serão pagas até ao final de 2024, e podem ser pagas de uma vez ou em vários meses.

Conclusão

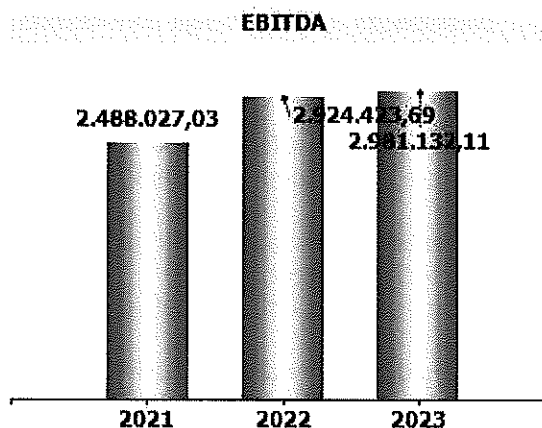
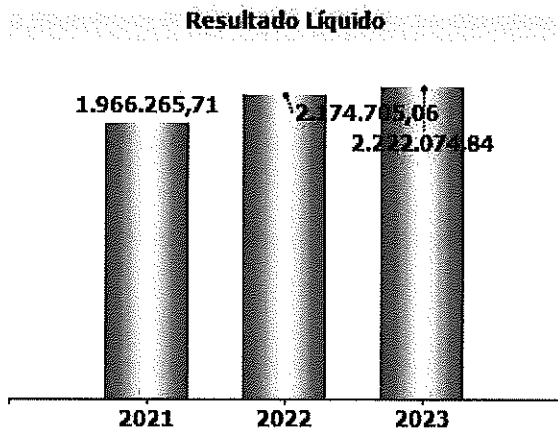
O aumento do número de trabalhadores na mediação de seguros é um reflexo direto da expansão e complexidade crescente do setor. Embora isso leve a um aumento significativo nos gastos operacionais, também posiciona as empresas para melhor atender aos clientes e adaptar-se às mudanças no mercado.

A gestão eficiente desses custos, juntamente com a maximização do retorno sobre o investimento em pessoal, é a aposta da Vitorinos, pois é crucial para sustentar o crescimento e a competitividade da empresa.

Acreditamos que a estrutura de recursos humanos se encontra hoje muito mais ajustada às necessidades do negócio e capacitada para dar resposta às necessidades do mercado e dos clientes. Desta forma, é expectável que o quadro de pessoal se mantenha no futuro muito mais estável e tenha uma variação em linha com a evolução do negócio e das receitas diretas da operação.

Handwritten initials or signature.

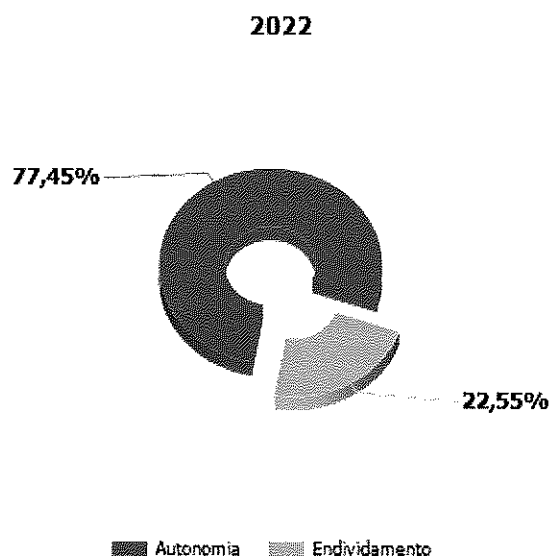
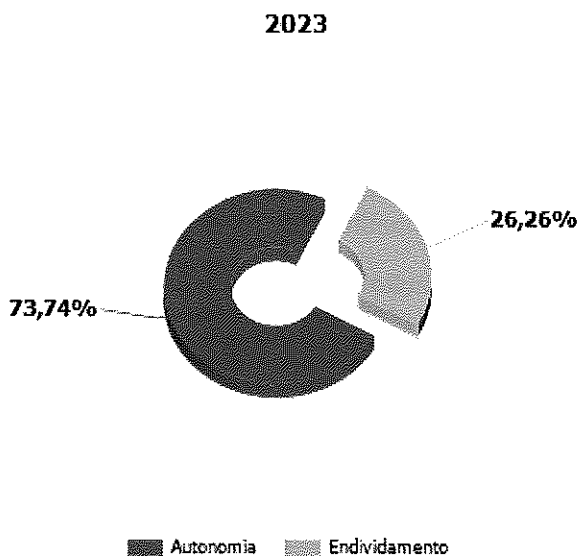
Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Resultado Operacional e EBITDA

O resultado operacional antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) aumentou ligeiramente em 1,9%, refletindo uma manutenção da margem operacional apesar dos aumentos nos custos.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



Handwritten initials or signature.

A análise dos indicadores de endividamento revela que a empresa aumentou ligeiramente a sua utilização de financiamento externo em 2023 em comparação com 2022. No entanto, os rácios de endividamento geral e de endividamento em relação ao capital próprio ainda indicam uma estrutura financeira saudável e estável.

A empresa continua a depender fortemente de capital próprio para financiar os seus ativos, o que reduz o risco financeiro e aumenta a sua resiliência em tempos de incerteza económica. A gestão da empresa continua a monitorar os níveis de endividamento para garantir que permanecem dentro de limites prudentes mantendo assim a flexibilidade financeira necessária.

Rácio de Endividamento:

2023: 0,26

2022: 0,23

O rácio de endividamento aumentou de 0,23 em 2022 para 0,26 em 2023. Embora o aumento não seja substancial, indica uma maior utilização de financiamento externo em relação ao capital próprio.

No entanto, o rácio ainda é relativamente baixo, mantendo a empresa uma estrutura de capital conservadora e estável.

Rácio de Autonomia Financeira:

2023: 0,74

2022: 0,77

O rácio de autonomia financeira diminuiu ligeiramente de 0,77 em 2022 para 0,74 em 2023.

Isto indica uma ligeira redução na proporção de ativos financiados por capital próprio, mas a empresa ainda mantém uma forte posição financeira com a maioria dos seus ativos financiados por capital próprio.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2023		2022	
Ativo não corrente	4.149.658,92	34%	5.886.650,70	63%
Ativo corrente	8.127.216,54	66%	3.514.255,77	37%
Total ativo	12.276.875,46		9.400.906,47	

RUBRICAS	2023		2022	
Capital Próprio	9.053.306,75	74%	7.281.250,21	77%
Passivo não corrente	1.018.075,18	8 %	736.883,47	8 %
Passivo corrente	2.205.493,53	18%	1.382.772,79	15%
Total Capital Próprio e Passivo	12.276.875,46		9.400.906,47	

A empresa opera na mediação de seguros, um setor altamente competitivo em Portugal, caracterizado por um grande número de mediadores, tanto grandes corretoras quanto pequenos agentes.

O ambiente competitivo é influenciado por vários fatores, incluindo a capacidade de oferecer produtos diversificados: inovação tecnológica, e qualidade no atendimento ao cliente, pelo que tem de procurar implementar constantemente novas estratégias.

Estratégias de Competição:

Incorporação de Aquisições:

Incorporar sociedades adquiridas, aumentando sua presença no mercado e diversificando seus serviços.

Inovação e Digitalização:

A adoção de novas tecnologias para oferecer serviços mais eficientes e melhorar a experiência do cliente é uma estratégia comum entre os grandes mediadores.

Diversificação de Produtos:

Oferecer uma ampla gama de produtos de seguros, tanto em ramos Vida quanto Não Vida, é crucial para atrair uma base de clientes diversificada.

Isto gera;

Desafios e Oportunidades

Desafios:

Crescimento dos Custos Operacionais:

O aumento do número de trabalhadores para atender à expansão do mercado aumenta os custos operacionais, com salários e benefícios, formação e infraestrutura.

Alterações Regulamentos:

Manter-se atualizado e em conformidade com as regulamentações cada vez mais rigorosas exige recursos significativos.

Oportunidades:

Expansão de Mercado:

O crescimento contínuo dos ramos Não Vida, especialmente seguros de saúde, automóvel e multirrisco, oferece grandes oportunidades para mediadores de seguros.

Digitalização:

A implementação de tecnologias digitais pode reduzir custos operacionais a longo prazo e melhorar a eficiência e satisfação do cliente.

Handwritten initials or signature in the top right corner.

Conclusão

A empresa, ao competir com grandes mediadores no setor de mediação de seguros, precisou de investimento contínuo em tecnologia, diversificação de produtos e formação de trabalhadores para manter e expandir sua posição no mercado.

A adoção de estratégias eficazes de incorporação de aquisições e a melhoria contínua na qualidade do atendimento ao cliente foram essenciais para sustentar o crescimento e a competitividade.

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Vitorinos - Mediação de Seguros, Lda. no período económico findo em 31 de dezembro de 2023 realizou um resultado líquido de 2.222.074,84€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2023
Resultados Transitados	2.222.074,84

5 - Expetativas Futuras

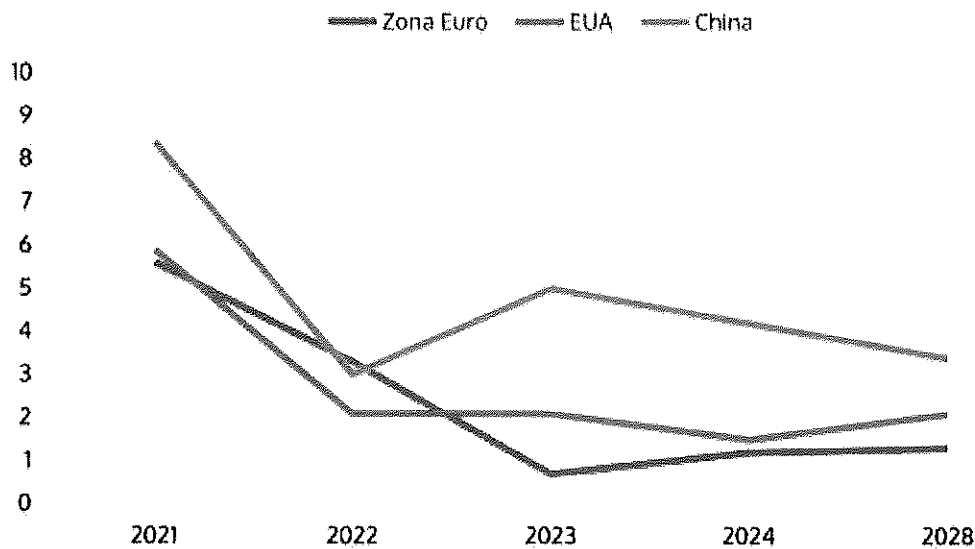
5.1. Cenário macroeconómico

Mundo

Espera-se um cenário económico para 2024 semelhante ao vivido em 2023, com a maioria dos indicadores económicos a crescer de forma muito moderada. No médio longo prazo é expetável que as políticas monetárias mais restritivas vão sendo aliviadas à medida que a inflação vai sendo controlada.

Handwritten initials or signature.

CRESCIMENTO DO PIB



Como espelhado no gráfico acima, o crescimento do PIB deve abrandar ainda mais em 2024. Segundo dados do World Bank, o PIB mundial deverá crescer apenas 2,4% em 2024, uma quebra de 0,2 pontos percentuais face a 2023, com uma recuperação em 2025 para um crescimento de 2,7%. Os dados da OCDE são mais otimistas, estimando um crescimento do PIB de 2,7% em 2024 e 3% em 2025. Em todos os casos, são crescimentos abaixo da média registada entre 2013 e 2019 que segundo a OCDE foi de 3,4%.

Relativamente ao indicador que mais problemas continua a causar, a inflação, é esperado que esta continue abrandar. Embora o conflito no Médio Oriente tenha aumentado a volatilidade do mercado do petróleo, é esperado que os preços desçam em 2024, dada a quebra do crescimento mundial e o aumento das exportações provenientes de outros países. Todavia, estas previsões partem do pressuposto que os conflitos existentes não sofrem um aumento de intensidade e abrangência. O preço dos metais também deverá cair à medida que a atividade na China abrandar. Desta forma, o FMI estima que a inflação deverá passar de 4,6% nas economias mais avançadas em 2023, para 3% em 2024, com uma previsão a longo prazo (2028) de 2%. Por seu lado, as economias emergentes e em desenvolvimento que registaram uma taxa de inflação de 8,5% em 2023, deverão registar uma taxa de 7,8% em 2024 e de 5% em 2028.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante dependentes de uma manutenção ou redução de intensidade no conflito na Ucrânia e no Médio Oriente. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que estas guerras voltem a causar estrangulamentos nas cadeias de abastecimento. Alguns ataques recentes no mar vermelho já causaram complicações em algumas rotas de fornecimento e grandes disrupções no fornecimento de petróleo podem fazer disparar a inflação.

Adicionalmente, se as taxas de inflação se mostrarem mais difíceis de abrandar do que esperado, poderá haver um novo agravamento da política monetária fazendo disparar juros. Embora o mercado financeiro tenha mostrado grande resiliência em 2023, existem receios de que maiores restrições financeiras possam quebrar essa mesma resiliência.

O emprego é um indicador que costuma arrastar-se com algum atraso em relação ao acelerar e desacelerar da economias, como tal, enquanto os restantes indicadores económicos sofreram quebras em 2023, o mesmo só se dev observar no emprego em 2024. O ILO estima que a nível mundial o emprego cresça apenas 0,8% em 2024, no entanto este crescimento está apoiado nos países de menor rendimento, dado que para as economias de rendimento médio-alto o crescimento deverá ser de apenas 0,3% e para as economias de alto rendimento é esperado um decréscimo de 0,2%. As mulheres serão mais afetadas por esta quebra, a nível mundial, o emprego masculino deverá aumentar 1,1%, enquanto o feminino deverá aumentar apenas 0,3%.

A perspetiva para a taxa de desemprego é de estabilidade, passando de 5,1% em 2023 para 5,2% em 2024, valor que se deverá manter em 2025. É expectável que este aumento ligeiro seja transversal aos níveis de rendimento dos países.

Do ponto de vista político, 2024 promete ser um ano atribulado. O conflito no Médio Oriente mostra sinais de poder subir de tom, com Israel a promover ataques que extravasam a resposta ao Hamas. Este conflito ameaça não só arrastar mais países para a guerra, como incendiar ainda mais as opiniões públicas pelo mundo inteiro. A guerra na Ucrânia não mostra sinais de se aproximar de uma conclusão numa altura em que o apoio ao país invadido parece perder força, nomeadamente nos Estados Unidos. Para os EUA o ano de 2024 é especialmente importante pois será ano de eleições onde o cenário de reeleição de Donald Trump é uma realidade bastante presente, que poderá mergulhar o país num ambiente de conflito social intenso e pôr em causa muitas das posições externas tomadas nos últimos anos.

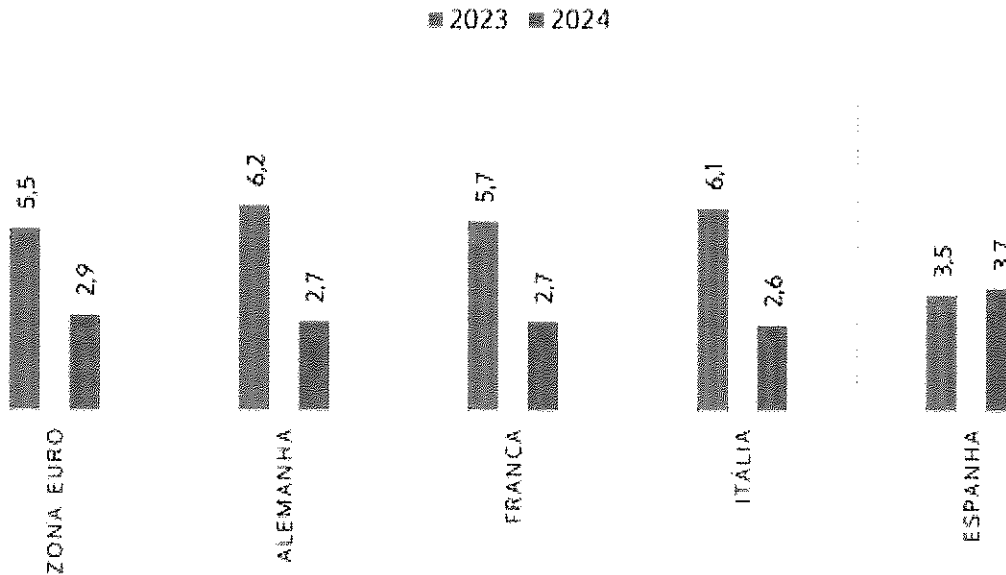
No que toca ao ambiente, o ano de 2023 foi o ano mais quente desde que há registo, mas 2024 pode vir a ser pior segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza. Nos EUA algumas seguradoras já retiraram a sua cobertura para as casas nos estados da Califórnia e Florida dado o risco de seca e incêndios. Os especialistas temem que o próximo ano traga ainda mais catástrofes naturais e fenómenos meteorológicos extremos.

Europa

No médio longo prazo o Banco Central Europeu espera uma recuperação do crescimento do PIB à medida que a inflação vai abrandando e que os países vão arrançando alternativas energéticas que permitem estabilizar o mercado neste setor. No entanto, esta recuperação só se deverá começar a manifestar na segunda metade de 2024. Desta forma, a OCDE e o BCE estimam um crescimento do PIB europeu de 0,8% em 2024 e de 1,5% em 2025.

Relativamente à inflação, é esperado que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,9% em 2024 e 2,3% em 2025. No entanto, a OCDE alerta para a potencial volatilidade deste indicador, dado o risco de aumento da incerteza no mercado da energia e de interrupção de cadeias de fornecimento.

PREÇOS NO CONSUMIDOR



De mencionar que a redução da inflação deverá também ser apoiada pela moderação do crescimento da procura privada, 1,6% segundo o FMI. A OCDE apresenta uma previsão ainda mais pessimista apontando para um crescimento de apenas 1,1%. Este consumo modesto deve-se às elevadas taxas de juro que têm tido impacto nas poupanças das famílias, em especial em países com maior incidência de juros variáveis nos empréstimos.

Relativamente ao consumo público, é esperado que em 2024 este cresça entre os 0,8%, segundo dados da OCDE, e 1%, segundo dados do FMI.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. O crescimento do emprego deve abrandar para os 0,4% em 2024 e 2025. No entanto, é esperado que certos setores continuem a encontrar fortes dificuldades na contratação, nomeadamente a saúde, hotelaria, construção e tecnologias de informação. Embora possa haver variações de país para país, a expectativa é que o desemprego se mantenha estável, com uma taxa média na Europa de 6% para 2024, e a cair ligeiramente para os 5,9% em 2025.

A política monetária deve continuar apertada durante o ano de 2024 enquanto as pressões inflacionárias não perderem mais força. A OCDE alerta para o risco de as políticas financeiras restritivas permanecerem durante demasiado tempo na União Europeia. De lembrar que em 2023 estas medidas de contenção começaram a fazer-se sentir em vários setores da economia. Pese embora o abrandar da procura contribua positivamente para a desinflação, tem impactos adversos no crescimento e pode levar a uma destabilização dos mercados financeiros.

Outros

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2024, mais um sinal de abrandamento da economia do país. A situação deve continuar a agravar-se com o crescimento em 2025 a cair para os 4,2%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, 1% em 2024 e 1,5% em 2025. A China deverá manter a sua posição favorável no acesso à energia russa, mantendo os preços do setor baixos. Adicionalmente, a quase autossuficiência alimentar também não deverá ser afetada, evitando o disparar dos preços no setor alimentar.

O FMI prevê que o desemprego se mantenha estável nos 5,2% no próximo ano, sendo que a mão-de-obra mais jovem continuará a ser mais afetada.

O maior risco para a economia chinesa no futuro imediato é o setor imobiliário onde muita incerteza continua a pairar sobre algumas das suas maiores empresas.

EUA

As projeções da OCDE indicam que o PIB dos EUA, que cresceu 2,4% em 2023, cresça apenas 1,5% em 2024. Se a economia mantiver a trajetória económica atual, deverá haver uma ligeira recuperação em 2025 para um crescimento de 1,7%.

Ao contrário da maioria das outras regiões, é esperado que a política monetária aperte durante o próximo ano, dado que os EUA tiveram uma posição mais relaxada em 2023. Por conseguinte, poderá existir uma ligeira quebra do investimento, um abrandamento do setor imobiliário e um aumento do desemprego. Como tal, o desemprego deverá subir para os 4,1% segundo a OCDE, ou numa projeção mais otimista, para os 3,8% segundo o FMI.

De notar que, conforme mencionado nas projeções mundiais, o próximo ano marca ano de eleições onde o cenário de novo confronto entre Joe Biden e Donald Trump parece tornar-se cada vez mais real. Para além das implicações económicas que uma mudança de partido no poder pode trazer, existe um risco real de crispação das relações entre a população democrata e republicana. Este cenário de volatilidade traz muita incerteza aos especialistas no que toca a previsões para 2024. Pese embora as eleições tenham lugar no último trimestre do ano, existem receios que um regresso ao poder do candidato republicano possa enviar logo sinais negativos aos mercados financeiros.

5.2 Cenário Interno

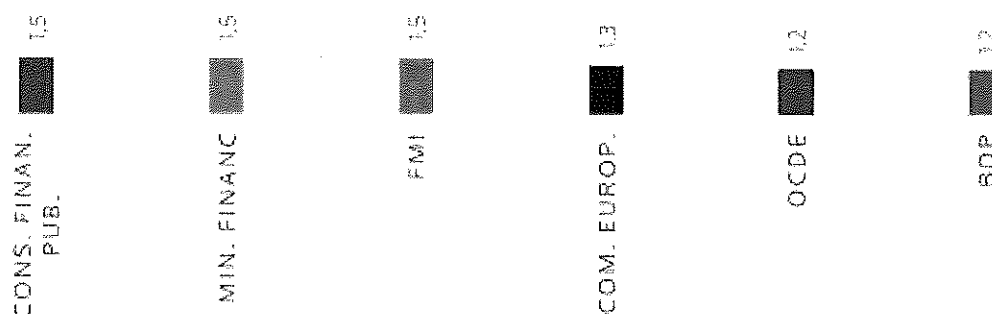
Nota inicial: este Relatório de Gestão é elaborado com base nos estudos mais recentes disponibilizados por organismos oficiais, sendo que alguns foram elaborados antes da queda do Governo português. Já em 2024, mais suspeitas de crime foram levantadas sobre o Governo da Região Autónoma da Madeira que, à data, podem ameaçar a sua estabilidade. Como tal, pese embora os orçamentos já estejam aprovados tanto a nível regional como continental, a alteração governativa que irá ocorrer em 2024 pode levar à alteração de políticas que afastem Portugal das projeções que se apresentam abaixo.

Essas projeções indicam que 2024 deverá ser um ano semelhante a 2023, em que ambos são caracterizados pelo abrandamento da economia. A situação negativa dos parceiros económicos de Portugal deve manter-se, o que irá continuar a afetar as exportações e a atividade económica. No entanto, a recuperação da procura externa, o desacelerar da inflação e o Plano de Recuperação e Resiliência deverão suportar uma recuperação de médio longo termo.

11 D

CRESCIMENTO PIB 2024 (%)

■ Cons. Finan. Pub. ■ Min. Financ ■ FMI ■ Com. Europ. ■ OCDE ■ BdP



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,2% e os 1,5%. Para 2025 as projeções variam entre os 1,8% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2028.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer apenas 2,3%, depois de terem crescido 5,3% em 2023. As importações deverão acelerar, crescendo 3,2%, depois de terem crescido 2,2% em 2023.

Como mencionado acima, um dos fatores que irá contribuir para a recuperação de Portugal será o desacelerar da inflação. A Comissão Europeia, que tinha uma das estimativas mais pessimistas para a inflação em 2023 (5,5%), prevê um abrandamento para os 3,2% em 2024 e 2,4% em 2025. Observando-se esta trajetória, Portugal estará muito perto do rácio ideal de estabilidade de 2%. Esta recuperação será em grande parte consequência da política monetária mais restritiva que deverá ser aliviada ao longo do próximo ano. Não obstante, espera-se que 2024 possa começar com uma aceleração da taxa de inflação, dado o fim do programa IVA zero e a possível instabilidade do mercado da energia. No entanto, este efeito será contrabalançado ao longo do ano.

Outro fator já mencionado é o Plano de Recuperação e Resiliência. A OCDE projeta um aumento do investimento dos fundos do PRR. Em 2023 este tipo de investimento representou 0,8% do PIB, em 2024 deverá representar 1,9% e em 2025, 1,1%.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem que se deverá manter baixo, crescendo apenas 1% em 2024, valor idêntico ao de 2023. É expetável que haja um crescimento em 2025, na casa dos 1,6% - 1,7%. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1%, uma quebra ligeira relativamente ao crescimento de 1,1% registado em 2023, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,8%, o que representa um aumento relativamente ao reportado para 2023.

Também pouco clara é a trajetória do desemprego em 2024. Em 2023 os dados do FMI, Banco de Portugal, OCDE e a Comissão Europeia colocavam a taxa de desemprego entre os 6,5% e os 6,6%. Para 2024 a OCDE prevê que a taxa desça ligeiramente, a Comissão Europeia e o FMI preveem que a taxa se mantenha inalterada, ou seja, 6,5% em 2024, por fim, o Banco de Portugal prevê que a taxa suba consideravelmente para os 7,1%. As diferenças nas projeções estão ligadas à incerteza do mercado de trabalho. A procura de mão de obra deverá continuar a crescer embora, segundo dados do Banco de Portugal, as empresas reportem uma quebra de confiança no mercado do trabalho, por outro lado, a população ativa deverá continuar a aumentar.

5.3 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que neste futuro mais próximo a empresa mantenha o seu foco em:

1. Digitalização e Inovação Tecnológica

A adoção de tecnologias digitais continua a ser uma prioridade para as empresas mediadoras de seguros. A implementação de ferramentas como inteligência artificial (IA), machine learning e plataformas de gestão de relacionamento com o cliente (CRM) pode otimizar operações, melhorar a experiência do cliente e reduzir custos.

Plataformas Digitais:

Desenvolvimento de aplicativos móveis e plataformas online para facilitar a interação com clientes e a gestão de apólices.

Automação:

Uso de IA e chatbots para fornecer atendimento ao cliente 24/7 e automatizar processos de sinistros e consultas.

2. Personalização de Produtos e Serviços

Com a crescente procura por produtos de seguros personalizados, a empresas deve focar-se na criação de ofertas que atendam às necessidades específicas dos clientes.

Análise de Dados:

Utilização de big data para entender melhor o comportamento e as preferências dos clientes, permitindo a personalização de produtos.

Segmentação de Mercado:

Desenvolvimento de produtos específicos para diferentes segmentos de clientes, como jovens, famílias e idosos.

3. Expansão de Portfólio

Diversificar o portfólio de produtos é essencial para atender às variadas necessidades dos clientes e captar novas oportunidades de mercado.

Seguros Não Vida: Focar em seguros de saúde, automóvel, e multirriscos habitacionais, que têm mostrado crescimento consistente.

Produtos Inovadores: Introduzir novos tipos de seguros, como cibernéticos e de responsabilidade ambiental, para atender a novas procuras.

4. Fortalecimento das Relações com os Tomadores de seguros

Construir e manter relações sólidas com os clientes é fundamental para a fidelização e a recomendação de novos negócios.

Programas de Fidelidade:

Implementação de programas de fidelidade e incentivos para clientes que renovam suas apólices.

Comunicação Ativa:

Manter uma comunicação regular e personalizada com os clientes para garantir que estejam informados sobre novos produtos e benefícios.

5. Alianças Estratégicas e Aquisições

Formar parcerias e realizar aquisições estratégicas pode ajudar as empresas a expandirem sua presença de mercado e a sua oferta de produtos.

Parcerias:

Colaborar com fintechs e insurtechs para incorporar novas tecnologias e melhorar os serviços.

Aquisições:

Adquirir empresas menores ou especializadas para aumentar a base de clientes e expandir a oferta de produtos.

6. Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Adotar práticas sustentáveis e socialmente responsáveis não só melhora a imagem da empresa, mas também atende a uma procura crescente por parte dos consumidores e investidores.

Produtos Sustentáveis:

Desenvolvimento de produtos de seguros que promovam práticas ambientais e sociais responsáveis.

Transparência:

Implementação de práticas de transparência e relatórios sobre impacto ambiental e social.

7. Gestão Eficiente de Custos

Com a pressão constante para manter a rentabilidade, as empresas devem focar na gestão eficiente dos custos operacionais.

Redução de Despesas:

Otimização de processos internos para reduzir custos desnecessários.

Investimento em Tecnologia:

Apesar dos custos iniciais, investir em tecnologia pode trazer economias significativas a longo prazo através da automação e eficiência operacional.

Conclusão

Para os próximos dois anos, o foco da empresa será na digitalização, personalização de produtos, expansão de portfólio, fortalecimento das relações com clientes (tomadores de seguros), alianças estratégicas, sustentabilidade e gestão eficiente de custos.

Estas estratégias ajudarão decerto a manter a competitividade e a atender às crescentes alterações do mercado.

Foco no crescimento e na obtenção de uma dimensão competitiva que continue a permitir à Empresa ser relevante e um parceiro incontornável na distribuição de seguros em Portugal, potenciando as parcerias estabelecidas com as Seguradoras que operam no mercado nacional.

Continuar a ser um parceiro atento e ativo no processo de consolidação do mercado de distribuição de seguros nacional.

6 - Outras Informações

A Vitorinos - Mediação de Seguros, Lda., não dispõe de quaisquer sucursais no estrangeiro, tendo no território nacional estabelecimentos nas localidades, Benedita, Rio Maior, Caldas da Rainha, Leiria, Lousã e Vila Nova de Gaia.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus gerentes.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Vitorinos - Mediação de Seguros, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Lisboa, 12 de julho de 2024.

Handwritten signatures:
1. *Hy José Rui Almeida*
2. *João António da Costa*